

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)

ANNE KRISLEY AZEVEDO MELO (CREF: 001599-G/SE)*
FERNANDO SANTOS SILVA*
TARCÍSIO LIMA RORIZ CRUZ*
TIAGO CARVALHO MATOS SANTOS*
NARA MICHELLE MOURA SOARES (CREF: 1.090-G/SE)*

*Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.
annemelo.19@hotmail.com

Palavras-chave: política de saúde; assistência à saúde; saúde da família.

INTRODUÇÃO: O Programa de Saúde da Família (PSF) surge no Brasil como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. O PSF se apresenta como uma nova maneira de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente (MS, 1998).

OBJETIVOS: Refletir sobre potencialidades e contradições do PSF no processo de mudança do modelo assistencial. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão de literatura, utilizando-se do Google Acadêmico, no idioma português, em que foram encontrados 23.900 artigos. Desses, foram consultados doze e selecionados seis, para a realização do presente artigo, por meio de consultas de palavras-chave: “política de saúde”, “assistência à saúde”, “saúde da família”, onde afirmam que as estratégias de saúde propostos pelo governo, tal como mostra a história nem sempre visam o bem-estar da população. **RESULTADOS:** Campos (1989), ao descrever SUS, aponta que nesta alternativa de modelo assistencial, o mercado não seria o principal critério para organizar e distribuir serviços, mas o planejamento realizado não a partir do poder aquisitivo das pessoas, mas de suas necessidades de saúde. Vasconcelos (1998) entende que PSF vem responder a uma tendência mundial de redução de custos em seus procedimentos com pessoal, hospitalização e tecnologias. Segundo MS (BRASIL, 1994, 1997 e 2016), a operacionalização do PSF deve ser adequada às diferentes realidades locais, desde que mantidos os seus princípios e diretrizes fundamentais. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir, que se torna necessário oferecer atenção especial para implantação de equipe do PSF nos municípios, qualificando profissionais, visando o atendimento integral das famílias e avaliando o impacto do PSF com base na investigação de mudanças comportamentais e culturais em torno do processo saúde-doença e nas formas de enfrentamento dos problemas de saúde dos integrantes de cada comunidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde da Família. Brasília. COSAC, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família[online]. Disponível na Internet: [HTTP://www.saude.gov.br/psf/menu/menu.htm\(16/03/2016\)](http://www.saude.gov.br/psf/menu/menu.htm(16/03/2016)). Acesso em: 16 de agosto de 2016.
- CAMPOS, G. W. de S. Modelos assistenciais e unidades básicas de saúde: elementos para debate. In: Campos, G. W. de S. ET AL. Planejamento sem normas. São Paulo, Editora HUCITEC, 1998. P. 53-60.
- VASCONCELLOS, M. P. G. Reflexões sobre saúde da família. In: Mendes, E. V. org. A organização da saúde no nível local. São Paulo. Editora HUCITEC, 1998. P. 155-172.